

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	EN	-	-

Taxonomia

Aves, Passeriformes, Turdidae.

Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

Classificação

EM PERIGO – EN (C2a(ii))

Fundamentação: Espécie com população reduzida (entre 250 e 2.500 indivíduos maduros), que provavelmente se encontra em declínio continuado e com todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação.

Distribuição

Distribui-se por grande parte das regiões mais meridionais do Paleártico. Na Europa, encontra-se sobretudo nas regiões mediterrânicas, mas penetra também na Europa Central (Cramp 1992).

Em Portugal nidifica apenas nas terras altas do Norte e do Centro do país. Os núcleos principais encontram-se nas regiões montanhosas mais elevadas e extensas, como sejam o Parque Nacional da Peneda-Gerês e a Serra da Estrela.

População

Estima-se que o número de indivíduos maduros esteja compreendido entre 250 e 2.500. No decorrer dos trabalhos do Novo Atlas, foi detectado em 34 quadrículas de 10x10 km (ICN dados não publicados). A experiência de campo com esta espécie sugere que em cada quadrícula o número de indivíduos será, em média, superior a 7 indivíduos, mas não ultrapassará os 70. No Alvão-Marão a população foi estimada em apenas 3 a 8 casais em 2000 (Travassos 1998). No Parque Nacional da Peneda-Gerês foi detectado em 29 quadrículas de 4 km quadrados (Pimenta & Santarém 1996), o que sugere a existência de uma população de várias dezenas de casais. Também na Serra da Estrela deverá existir uma população com várias dezenas de casais (C Pacheco, *com. pess.*, G Elias, *com. pess.*).

Embora não existam dados quantitativos que permitam avaliar com rigor as tendências populacionais da espécie, existem vários indícios que nos levam a acreditar que a

Monticola saxatilis (Linnaeus, 1766)



Melro-das-rochas



população se encontra num processo de declínio que se arrasta desde há longa data. Nos finais do século XIX e início do século XX, o melro-das-rochas frequentava zonas de menor elevação, como vários pontos das margens escarpadas do Douro e dos seus afluentes (Tait 1887, 1924, Reis Júnior 1931), de onde hoje se encontra ausente. Também terá nidificado mais para sul do que actualmente, como o prova a colheita de um ninho na Serra de Aire em 1888 (Vieira 1904). Mais recentemente, a comparação dos dados do primeiro atlas (Rufino 1989) com os do Novo Atlas (ICN/SPEA dados não publicados) sugere que poderá ter havido uma contracção da área de distribuição em Trás-os-Montes. Em Espanha existem também indícios de uma contracção da área de distribuição e de um declínio populacional (Tucker & Heath 1994).

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Depauperada*, embora ainda provisoriamente, tendo apresentado um declínio histórico moderado (BirdLife International 2004).

Habitat

Em Portugal, é uma espécie típica de montanha, raramente se encontrando a nidificar abaixo dos 800 metros de altitude. É mais numerosa nos estratos mais elevados das serras nacionais, frequentando zonas rochosas com matos relativamente esparsos e, por vezes, pastagens (Rufino 1989, Reino 1994, Pimenta & Santarém 1996, Patacho 1998).



Monticola saxatilis (Linnaeus, 1766)

Melro-das-rochas

Factores de Ameaça

As causas do decréscimo generalizado que esta espécie tem sofrido na Europa são mal compreendidas. A alteração dos habitats de nidificação, devido à mudança dos usos do solo tradicionais nos habitats de montanha, é, provavelmente, um dos factores de ameaça mais importantes (Tucker & Heath 1994). Em Portugal, as alterações mais notórias nos usos da montanha são uma redução do pastoreio e a progressiva florestação de áreas elevadas.

Nada se sabe sobre os possíveis impactos de alterações de habitat nas zonas de invernada em África.

Medidas de Conservação

É urgente conhecer melhor esta espécie em Portugal, nomeadamente através de programas de recenseamento e monitorização, assim como através de estudos da selecção do habitat e da identificação de possíveis factores de ameaça. O desenvolvimento de acções de florestação ou a construções de infra-estruturas devem ser condicionados nas áreas de nidificação. Embora uma parte importante da população nacional nidifique dentro de áreas protegidas, a maior parte destas carece ainda de planos de gestão e de ordenamento, cientificamente sustentados e devidamente implementados, que tenham em linha de conta as necessidades desta e de outras espécies ameaçadas.